



A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UM COMPONENTE QUE PERMITE A EXPERIÊNCIA DE UM NOVO OLHAR¹

GONÇALVES, H. H. L.²

SANTOS, A. V. B.³

RESUMO: Este artigo reflete sobre o aprendizado continuado como forma de desenvolver novas tendências e métodos de ensinamentos para o profissional da educação. Perpassa a epistemologia de Jean Piaget e a linguística de Noam Chomsky, que embora diverjam sobre alguns pontos, concordam que a capacidade de transformar e criar conhecimento é uma habilidade intrínseca do ser humano e proporciona a comunicação e interação com o mundo em que vivemos e nos relacionamos. Aborda a legislação ao trazer a baila o artigo 67 da Lei 9394/96 (LDB), onde a melhora constante no seu aprendizado como forma de qualificação profissional deve ser permitida pelas instituições em forma de horários para que o professor possa exercer seus estudos e possa ter uma nova visão das necessidades educacionais no meio em que está inserido. Defende que em várias áreas de conhecimento, especificamente na área da Matemática, a prática educacional também passa por alterações para aperfeiçoamento do conteúdo a ser transmitido e muitas vezes essas mudanças não são percebidas ou adaptadas para a prática docente do professor ocasionando falha na transmissão de novas oportunidades de ensino ao aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Matemática. Competências.

ABSTRACT: This article reflects on continued learning as a way to develop new trends and teaching methods for the education professional. It pervades the epistemology of Jean Piaget and the linguistics of Noam Chomsky, who, although they differ on some points, agree that the capacity to transform and create knowledge is an intrinsic ability of the human being and provides communication and interaction with the world in which we live and in We relate It addresses legislation by bringing to light article 67 of Law 9394/96 (LDB), where the constant improvement in its learning as a form of professional qualification must be allowed by institutions in the form of schedules for the teacher to carry out his studies and can Have a new vision of the educational needs in the environment in which it is inserted. He argues that in several areas of knowledge, specifically in the area of Mathematics, the educational practice also undergoes changes to improve the content to be transmitted and often these

¹ Artigo desenvolvido como atividade prática da disciplina de Trabalho Acadêmico- Científico do Curso de Formação Pedagógica em Matemática da Universidade do Vale do Itajaí.

² Heloisa helena leal Gonçalves pedagoga e aluna egressa da universidade do Vale do Itajaí, do ensino fundamental a graduação. Cursou o mestrado na Unisul, junto ao programa de Ciências da Linguagem, desenvolvendo sua pesquisa na área de análise do discurso e tecnologia da informação, professora orientadora do artigo e docente da disciplina Trabalhos Acadêmicos Científicos.

³ Bacharel em Comércio Exterior pela Universidade do Valo do Itajaí. E-mail: Andressa.baltazars@gmail.com.



changes are not perceived or adapted to the teaching practice of the teacher causing failure to transmit new Opportunities for student learning.

KEYWORDS: Teacher training. Mathematics. Skills.

1. Introdução

O exercício da docência na área de Matemática requer muitas habilidades e competências no ensino. Isto faz com que o professor possua domínio sobre os conteúdos e temas de sua disciplina, obrigando-o a atualização constante, por meio de formação continuada nos ambientes escolares.

Atualmente, as políticas públicas incentivam a formação de professores como meio de reforçar seu papel na sociedade como importantes pilares para o desenvolvimento social em várias áreas.

É importante que os professores estejam sempre se moldando de acordo com as novas tecnologias que são introduzidas como modo de aprendizado, pois cada vez mais a matemática está inserida em nossa rotina e será parte da vida cotidiana das novas gerações e nas formas de aprender e ensinar.

As novas diretrizes curriculares (Resolução nº 2 de 2015) referem-se a orientações sobre a formação superior dos professores, quais pontos podem ser melhorados e quais ações podem ser realizadas para alcançar esse objetivo, tomando por base o exercício contínuo da profissão representando papel fundamental no desenvolvimento do aluno e sendo reflexo impactante na sua formação educacional, social e cultural. Nesse contexto incluem-se outros cursos relacionados ao aprendizado e profissionais que atuam com educação.

No âmbito educacional, a função e papel do professor são primordiais para o bom desempenho e desenvolvimento da educação, pois, embora sejam consideradas as influências dos alunos e do plano educacional para essa formação, não seria possível existir tal correlação e ligação sem a atuação do professor como fonte de dispersão do ensinamento e do conhecimento.



É o professor quem irá articular melhorias no plano educacional, colocando em prática suas habilidades e vivências para o progresso na metodologia de ensino e desenvolvimento do aluno.

Esse papel do educador será fonte de estudo desse artigo, assim como as ações necessárias para que o seu conhecimento esteja em constante aprendizado e ampliação, oferecendo uma oportunidade para uma visão clara, objetiva e detalhada das atitudes e ações decisivas para o progresso educacional.

Como fonte de estudo serão utilizados artigos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Base Nacional Comum para o ensino Matemática e as Diretrizes da educação básica referentes as oportunidades e necessidades para a evolução profissional do professor e de que forma e quais pontos são relevantes para a concretização dessa ideia e conseqüente contribuir para o aprendizado da Matemática na educação básica dos estudantes do Brasil.

2. O retrato histórico da construção do perfil do professor

O aprendizado continuado como forma de desenvolver novas tendências e métodos de ensinamentos é essencial para o profissional educacional, para tanto, consolidar diversas competências que envolvem os mais variados sentidos como percepção, memória e raciocínio, incluindo maior envolvimento social nos aspectos afetivos e culturais são o tema de estudo básico para o perfil dos professores e na epistemologia de Jean Piaget e linguística de Noam Chomsky, que embora diverjam sobre alguns pontos, concorda que a capacidade de transformar e criar conhecimento é uma habilidade intrínseca do ser humano e proporciona a comunicação e interação com o mundo em que vivemos e nos relacionamos. Isto faz com que novas possibilidades de conhecimento inaugurem novas percepções sob a realidade do mundo em que nos relacionamos e praticamos o que a escola nos ensina.

Com base nesse argumento, entende-se que o professor tem a capacidade não apenas de transmitir o conhecimento adquirido, mas também de transformar



esse conhecimento em algo novo e que poderá ser transformado de acordo com as perspectivas do aluno.

Diante das novas exigências educacionais propostas pela resolução de nº2 de 1º de Julho de 2015, nascem novos contextos e novas possibilidades de aprendizado de modo a reforçar a importância e novas oportunidades na formação educacional com novas regras para cursos destinados ao desenvolvimento educacional em diferentes áreas de conhecimento. No trecho a seguir, podemos verificar essas possibilidades no texto retirado do Hoper Educação, onde Sandra Rodrigues (*on line*) informa que:

[...] a Resolução dispõe também sobre a oferta de formação pedagógica para graduados não licenciados e sobre as segundas licenciaturas. Em caráter provisório, as IES poderão preparar bacharéis e tecnólogos para o magistério na educação básica, oferecendo curso com 1000 a 1400 horas de atividade, com 300 horas de estágio supervisionado. Se a graduação e a formação pedagógica pertencerem a áreas diferentes, a carga horária mínima será obrigatoriamente de 1.400 horas. Rodrigues, Sandra. As mudanças do MEC para as licenciaturas.

Como se vê tivemos grandes melhoras nas oportunidades de capacitação do professor, como no artigo 67 da lei 9394/96(BRASIL, 1996), onde a melhora constante no seu aprendizado como forma de qualificação profissional deve ser permitida pelas instituições em forma de horários para que o professor possa exercer seus estudos e possa desta forma ter uma nova visão das necessidades educacionais no meio em que está inserido.

Para Michels (2006, p. 414), o professor deve reconhecer e entender os problemas que o cercam no meio educacional como um todo e analisar e buscar formas estratégicas para solucionar esses problemas, utilizando de processos inovadores e pertinentes a cada situação, usando do seu conhecimento, bom senso e princípios para auxiliar no desenvolvimento social.

Um fator preocupante para classe educacional refere-se às políticas que tratam das condições de trabalho do professor, nota-se que não há normas claras e definidas assim como temos em outras profissões, essa problemática influencia na postura profissional do educador, que muitas vezes não reconhece nas suas atitudes um comportamento inadequado no ambiente educacional.



A partir desse contexto pode-se citar diferentes tipos de professores e suas características relacionadas ao meio educacional. Segundo Feracione (1990, apud FERNANDES, 2007) temos:

[...] o professor desanimado, professor saudosista, professor critiqueiro, professor alienado, professor polícia, professor-sem-mais, professor celetista, professor sonhador, professor-bico, professor leigo, professor ideologizador, professor terrorista, professor autoritário.

Bordenave e Pereira (1991) discorrem sobre os tipos de professores e fazem uma observação sobre “os professores que não direcionam o seu objeto de estudo e a sua metodologia para que o aluno aprenda o conteúdo e não apenas memorize o que está sendo ensinado”.

É muito importante que o profissional tenha essa consciência e reconheça que esse processo e aprendizado irão moldar a formação não somente escolar do aluno, mas influenciará no processo de formação de caráter que irá acompanhar o seu crescimento e vida adulta.

São essas ações e reações, essa sensibilidade de entendimento do que é necessário para elevar e aflorar o conhecimento e curiosidade do aluno que se deseja do professor, a perspicácia de que há um envolvimento além dos métodos tradicionais de aprendizado e que é necessária uma absorção e captação do ambiente a sua volta para transmitir e repassar a sabedoria adquirida.

3. Um olhar para as práticas pedagógicas crítico-reflexivas

Quando se fala em crítico-reflexivo, considera-se o pensamento, as ideias e principalmente análise que se tem de determinado assunto e de que forma esse assunto pode ser melhorado no intuito de alcançar o melhor resultado possível dentro dessa percepção.

Para Borges (2002, p . 210), "a reflexão crítica é emancipatória, porque liberta as visões acríticas, os hábitos, as tradições e os costumes não questionados, as formas de coerção e de dominação que tais práticas supõem o autoengano dos professores".



Partindo dessa afirmação, considera-se que a concepção de novas ideias e absorção de novas opiniões façam parte do processo de reflexão para ampliação do conhecimento e de novas estratégias para um melhor aproveitamento e aplicação da prática docente, considerando o professor como principal agente disseminador.

Libâneo (2002) cita que dentre as duas formas básicas de flexibilidade, sendo elas a liberal e a crítica, esta última refere-se a forma consciente com que o professor lida com as questões sociais que embora não estejam ligadas diretamente no contexto educacional, possuem fator impactante sobre a questão e influenciam o modo.

Fazer e pensar, a relação teoria e prática; Agente numa realidade social construída; Preocupação com a apreensão das contradições; Atitude e ação críticas frente ao mundo capitalista e sua atuação; Apreensão teórico-prática do real; Reflexividade de cunho sociocrítico e emancipatório. (LIBÂNEO, 2002, p. 63).

Pode-se dizer que a busca por oportunidades e processos educacionais que facilitem o conteúdo repassado ao aluno e a forma com que esse material será transmitido condiz com a forma crítico-reflexiva do professor em relação à escola, onde serão verificadas novas técnicas e procedimentos que englobem as necessidades do aluno no âmbito educacional e social.

4 Formação continuada e prática crítico-reflexiva

Assim como em várias áreas de conhecimento, especificamente na área da Matemática, a prática educacional também passa por alterações para aperfeiçoamento do conteúdo a ser transmitido e muitas vezes essas mudanças não são percebidas ou adaptadas para a prática docente do professor, seja por desinteresse ou por relapso, o profissional educacional fica preso no processo diário e repetitivo de ensino, não permitindo a ampliação das informações adquiridas ocasionando falha na transmissão de novas oportunidades de ensino ao aluno.

Borges (2002), opina que é primordial que o professor se mantenha atualizado, agregando sabedoria e permitindo uma análise do contexto educacional como forma de processo de melhora no plano de ensino e no conteúdo transmitido.



Essa atualização das práticas docentes na área Matemática possibilita não somente uma maior interação professor-aluno em relação a transmissão e absorção educacional, mas incentiva outros professores a adotarem novas metodologias de ensino que inspirem outros professores a seguirem um caminho organizado para a melhora dos seus planos educacionais.

Para alcançar esse objetivo, a LDB de 1996 (Art 67) dispõe que: Os órgãos educacionais permitirão e incentivarão a capacitação dos profissionais de educação, citando como exemplo: aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; piso salarial profissional; período reservado a estudos e planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (BRASIL, 1996).

Com base na LBD, podemos dizer que o aperfeiçoamento profissional vai além do necessário de evolução de aprendizado do professor, mas trata-se de um direito que infelizmente são exercidos por poucos, principalmente em razão da desmotivação e da falta de incentivo perante as dificuldades enfrentadas pelo professor no seu dia a dia.

5 Considerações finais

A docência é uma das profissões mais necessárias nos dias atuais, uma profissão que possui plano de carreira e empregabilidade, o que faz com que o espaço de trabalho escolar pode ser visto como uma excelente oportunidade de trabalho. Contudo, é importante ressaltar que diante dessa afirmativa, o artigo ora apresentado não teve a intenção de fazer comparações do trabalho do professor com o trabalho de outras profissões, mas sim provocar reflexões sobre a importância da construção de uma cultura voltada para a valorização da profissionalidade docente e da importância do incentivo a formação continuada e a formação em serviço.

Durante as leituras foi possível perceber as fragilidades apresentadas na carreira docente por inúmeras causas, visto que para além da função educar existe



nessa profissão uma função social, cujas características e especificidades, variam de espaço para espaço.

Discutir o papel do professor no cenário educacional, seja na instituição formal ou informal, requer um exercício de gestão das políticas públicas para a contribuição da melhoria na qualidade do ensino para a formação dos indivíduos.

Assim, o professor trabalha num contexto marcado por inúmeras funções, cujos homens e mulheres, independentemente da profissão que assumem, passam por esse espaço, a escola, para se firmarem como cidadãos ativos, críticos e participativos socialmente.

Além disso, o texto destacou os vários tipos de professores que compõem o sistema de ensino, bem como suas práticas crítico-reflexivas, levando o docente a reconhecer-se como profissional com limitações e com potencialidades para agir mais conscientemente no contexto educacional, uma vez que será através da reflexão crítica e constante de sua prática que surgirão outras possibilidades. Acredita-se que favorecer a melhoria na qualidade do ensino se faça necessário o reconhecimento dos processos de transformação do mundo e dos espaços sociais onde residem sujeitos críticos e reflexivos.

Nessa linha de raciocínio, pode-se dizer que o professor que se mantém diretamente comprometido com sua formação permanente estará contribuindo com a formação integral do aluno, superando aspectos relativos a racionalidade técnica, historicamente vivenciada nas escolas. Para isso, há que se enfrentar os entraves colocados, fazendo surgir um novo espaço escolar permeado de inovações e mudanças a disposição dos processos de transformação do projeto educacional do país.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Diversos tipos de professores. In: **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 65-69.



BORGES, R. C. M. B. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 18 de outubro de 2011.

FERNANDES, J. N. A tipologia de professores e música. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**. 2007. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_educacao_musical/poster_edmus_JNFernandes.pdf> Acesso em 10 de maio de 2010.

FILHO, R. L. B. Currículo por competências. **Anais do V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL**. Pelotas: MEC/SEMTEC/ETFPPEL, 1998. Disponível em <<http://www.odetemf.org.br/autores/CURRICULO%20E%20COMPET%20CANCIA.pdf>> Acesso em mar. de 2010.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set/dez 2006. p. 406-

RODRIGUES, Sandra. **AS MUDANÇAS DO MEC PARA AS LICENCIATURAS**. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/single-post/2015/09/14/AS-MUDANÇAS-DO-MEC-PARA-AS-LICENCIATURAS>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

[1] Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - MG, sob orientação do professor Cladecir Alberto Schenkel.

[2] Graduada em Letras, Licenciada pela FAU, Faculdades Associadas de Uberaba. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: biclaciabotti@yahoo.com.br.

[3] Graduada em Letras, Licenciada pela FAU, Faculdades Associadas de Uberaba. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: flavia@cnsd.com.br .